

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

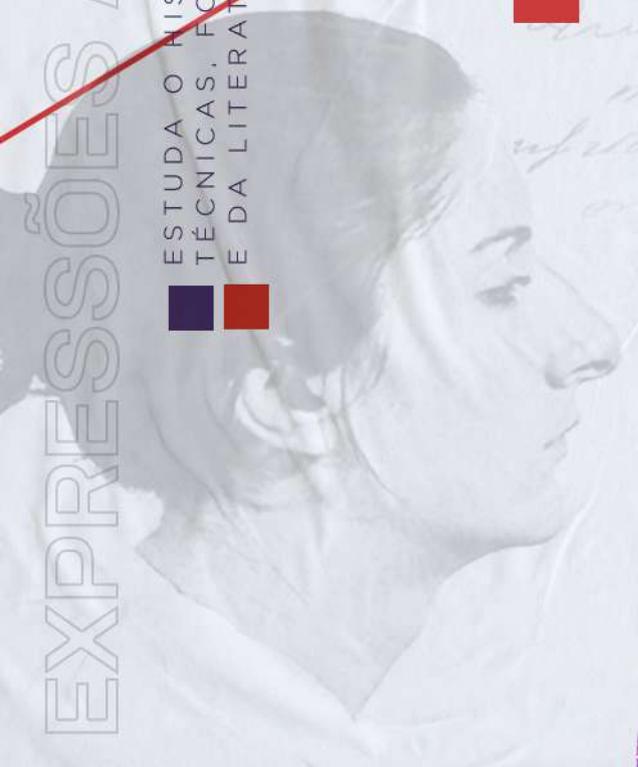
# EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

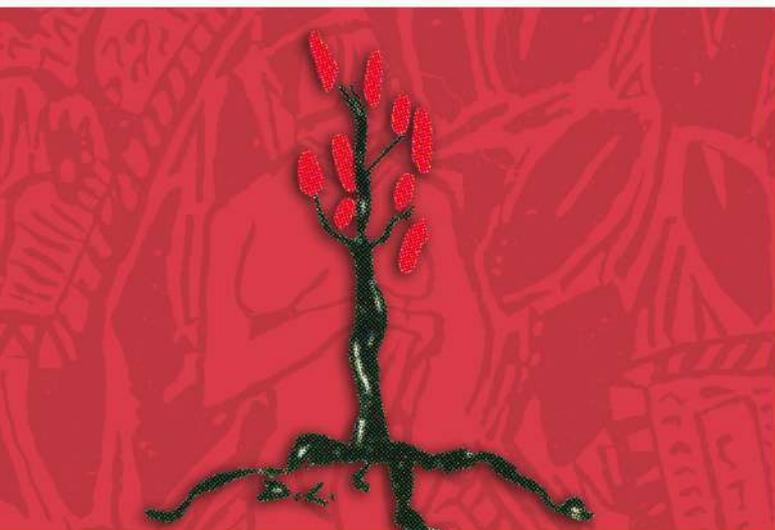
COM FERNANDA PESSOA

ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES  
TÉCNICAS, FORMAIS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS  
E DA LITERATURA



## SEMANA DE ARTE MODERNA





# SEMANA DE ARTE MODERNA



Em 30 de janeiro de 1922, o jornal “A Gazeta” trazia uma “nota de arte” a qual dizia que “um vai tentar a organização de uma semana futurista, que será, sem dúvida, o maior escândalo artístico de que se tem notícia em São Paulo”.

O tom era de alerta, de antecipação de uma batalha.



Famoso retrato dos participantes da Semana de 22 -Mário de Andrade está em pé, à esquerda, e Oswald de Andrade está sentado, encabeçando o grupo

A “semana futurista” aconteceria pouco mais de dez dias depois, entre 13 e 17 de fevereiro. Batizada de

Semana de Arte Moderna, levou ao Theatro Municipal de São Paulo artistas como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Anita Malfatti, Heitor Villa-Lobos e Di Cavalcanti.

E tornou-se símbolo da proposta de modernização da arte brasileira, um dos mais influentes movimentos artísticos do país.

## CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL



A realização da Semana se relaciona diretamente com as transformações da sociedade no século XX, provocadas por fatores exteriores, que repercutem no Brasil.

Como efeito da Primeira Guerra Mundial, no século XX, o capitalismo e o modo de vida urbano e industrial atingiram a plenitude, definindo as vidas das pessoas ao redor do mundo.

As grandes reviravoltas da Revolução Industrial haviam instituído uma nova maneira de viver, modificando completamente as relações humanas.

O advento da Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918) e a destruição mortífera causada por ela também influenciaram social e filosoficamente os artistas do período. O início do século XX trouxe inúmeras mudanças ao modo de viver europeu; a arte, portanto, precisava acompanhar essas mudanças. Vinham à tona as vanguardas artísticas e, com elas, a consolidação da modernidade no âmbito da arte.





O Brasil, por sua vez, também começava a se modernizar. As primeiras indústrias começavam a se instalar na cidade de São Paulo, e a produção de café do interior paulista gerava grandiosa receita de exportação, transformando o estado em novo centro econômico brasileiro. Por esse motivo, a capital paulista foi o palco dos eventos da Semana de Arte Moderna, que contou com o patrocínio de diversos membros da burguesia industrial que ali se consolidava.

Além disso, 1922 foi o centenário da Independência do Brasil. Assim, o cenário era ideal para a renovação artística nacional, e esse foi um dos motes da Semana: a atualização intelectual da consciência nacional. O Brasil, que se transformava e se modernizava, precisava de um novo olhar artístico, sociocultural e filosófico que propusesse uma arte nacional original e atualizada, trazendo consigo um pensamento a respeito dos problemas brasileiros e da variedade cultural que se estendia por nosso vasto território.



Até o início do século XX, a escola artística tida como oficial no Brasil era o **Parnasianismo**. Caracterizado pelo rigor formal (preocupação com a forma do poema no que se refere à metrificacão), pela proposta da “arte pela arte” e pelo academicismo e elevada erudição, o Parnasianismo havia sido a tendência estética dominante até então, especialmente na poesia, figurando em textos oficiais, como o Hino Nacional Brasileiro.

### Por que em São Paulo?

Se, durante os séculos de colonização portuguesa, o Rio de Janeiro foi considerada a principal cidade do Império, inclusive recebendo a coroa portuguesa no início do século XIX, agora São Paulo começava a se destacar. Até os primeiros anos do século XX, o Rio de Janeiro ainda era uma cidade internacional, abrigando importantes aristocracias brasileiras. Porém, principalmente devido ao processo de

industrialização, São Paulo se impunha como uma grande metrópole, cosmopolita e urbana.

## O QUE, DE FATO, FOI A SEMANA DE ARTE MODERNA?

Foi um evento que tinha como princípio promover rupturas no interior das artes no Brasil.

Artistas e intelectuais queriam descobrir o Brasil profundo e, para isso, precisavam romper com o passado acanhado das tradições para fazer com que o país ingressasse, enfim, na modernidade. Desejavam repensar a nossa identidade coletiva.

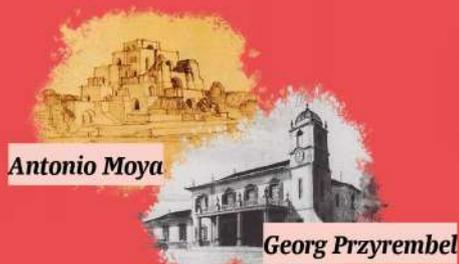
Mesmo com toda sua complexidade e diferenciação ideológica, propuseram um movimento que buscasse uma cisão com o passado de herança portuguesa.

O movimento modernista significa, por um lado, a **reatualização do Brasil** em relação aos movimentos culturais e artísticos que ocorrem no exterior e, por outro, implica também **buscar nossas raízes nacionais**, valorizando o que haveria de mais autêntico no Brasil.





## PRINCIPAIS ARTISTAS DA SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922:



**Arquitetos**



**Escultor**



**Músicos**



**Escritores**



**Pintores**



## Curiosidade

### “O amigo do dono” que tornou possível

A criação da Semana de Arte Moderna de 1922 contou com o patrocínio de um rico intelectual. René Thiollier, um advogado e escritor, alugou às suas custas o caríssimo Teatro Municipal de São Paulo, dando bens pessoais como garantia.

Além disso, ele era amigo do prefeito Artur Bernardes e do governador Washington Luís.



René Thiollier

## INSPIRATIONS OU INSPIRAÇÕES?

Oswald de Andrade quanto retornou da Europa, em 1912, impregnado do Futurismo de Marinetti, afirmou:



*Estamos atrasados cinquenta anos em cultura, chafurdados ainda em pleno Parnasianismo.*

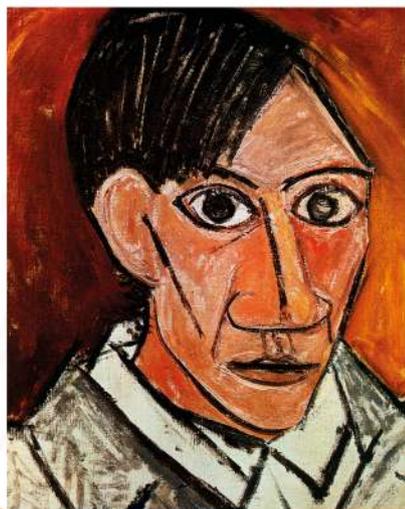
A realização das exposições, leituras e concertos em 1922 foi o ponto de chegada de um processo que tem não apenas um, mas alguns, possíveis marcos iniciais.

Boa parte dos artistas precursores do modernismo, que pretendiam criar essa nova figura brasileira, tiveram sua formação em universidades europeias.

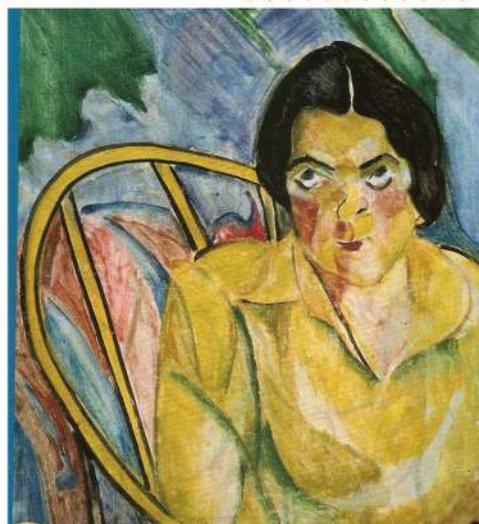
Foi através desses círculos acadêmicos que eles se inspiraram nas vanguardas e buscaram implementar seus princípios na arte brasileira.

Nesse sentido, apesar de procurarem criar uma arte autenticamente brasileira, a inspiração principal de suas ideias veio da Europa, assim como no parnasianismo.

Eles agregaram **novas ideias** e técnicas a partir do **contato** com representantes das **vanguardas europeias** de diferentes tendências.



“Autorretrato”, de Pablo Picasso (1896)



“A boba”, de Anita Malfatti (1916).

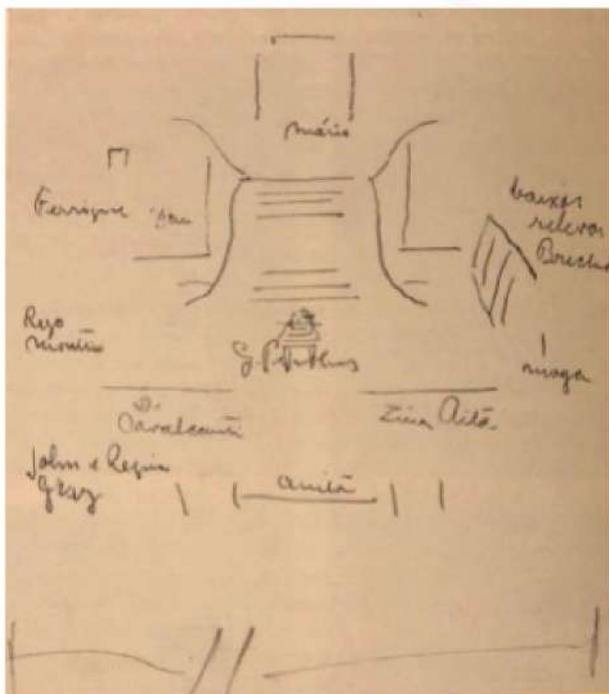
Os principais valores do movimento eram o **antipassadismo cultural** e a **liberdade de criação**, que os artistas aprenderam com as **vanguardas europeias**. O tema da identidade nacional ou regional, por esse motivo, está implícito nas obras de grande parte dos pintores modernistas da América Latina desse período.

LINEUP E BASTIDORES DA

# SEMANA DE ARTE MODERNA

S. PAVLO • 1922

ANTONIO MOYA • GEORG PRZYREMBEL • MANUEL BANDEIRA • GRAÇA ARANHA • RONALD DE CARVALHO • GUILHERME DE ALMEIDA • MÁRIO DE ANDRADE • MENOTTI DEL PICCHIA • OSWALD DE ANDRADE • VICTOR BRECHERET • ERNANI BRAGA • GUIOMAR NOVAIS • HEITOR VILLA-LOBOS • ANITA Malfatti • EMILIANO DI CAVALCANTI • JOHN GRAZ • VICENTE DO REGO MONTEIRO • CANDIDO PORTINARI



Yan de Almeida Prado: esboço com o esquema da distribuição das obras de arte no saguão do Teatro Municipal de São Paulo, 1969. Fonte: AMARAL, 2010, p. 140.

Realizado entre os dias 13 e 17 de fevereiro, no saguão do Teatro Municipal de São Paulo, o festival da Semana de Arte Moderna incluiu a exposição diária de cerca de 100 obras e três sessões literárias e musicais noturnas.

A Semana de Arte Moderna de 1922, na verdade, teve três dias de agitação cultural. Nos demais dias, as artes plásticas, esculturas e maquetes arquitetônicas ficaram ali expostas.



Fachada do Teatro Municipal de São Paulo.

No dia 13 de fevereiro, uma segunda-feira, o Teatro Municipal se encheu para a abertura oficial do evento. O público ficou espantado com as pinturas e esculturas espalhadas pelo prédio, posto que estavam acostumados com a arte mais conservadora.

O evento foi inaugurado pela palestra do escritor Graça Aranha: "A emoção estética da Arte Moderna", seguido de apresentações musicais e exposições artísticas.



Folheto da Semana de Arte Moderna



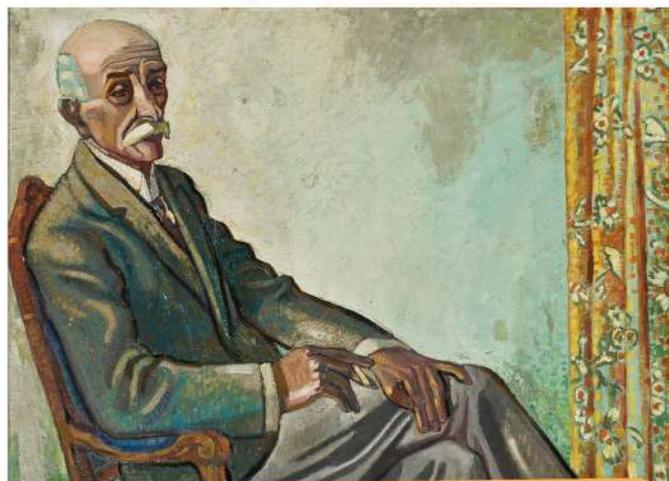
SEMANA DE ARTE MODERNA - CATALOGO DA EXPOSIÇÃO S. PAVLO 1922



*A remodelação estética do Brasil iniciada na música de Villa-Lobos, na escultura de Brecheret, na pintura de Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Vicente do Rêgo Monteiro, Zina Aita e na jovem e ousada poesia será a libertação da arte dos perigos que a ameaçam do inoportuno arcadismo, do academismo e do provincialismo.*

Graça Aranha

Ao todo, quase 100 peças, de telas de Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Vicente do Rego Monteiro (1899-1970) a esculturas de Victor Brecheret (1894-1955), entre outros artistas, foram expostas no saguão do Theatro Municipal.

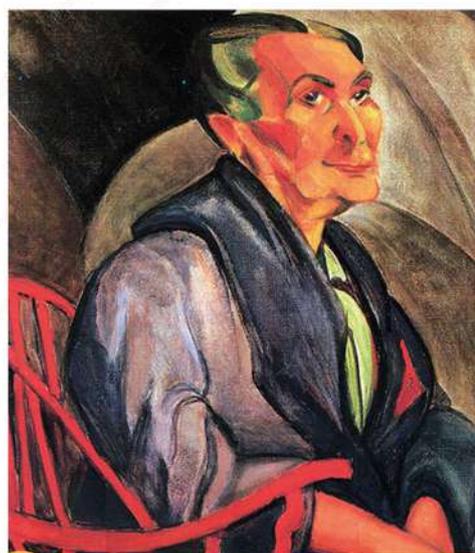


John Graz: "Retrato do desembargador Gabriel Gonçalves Gomide", 1917

As obras *A estudante russa*, *O homem amarelo* e *A mulher de cabelos verdes* de Anita Malfatti foram algumas das telas expostas.



A estudante russa (1915); O homem amarelo (1917)



A mulher de cabelos verdes (1915)

Na ocasião, as obras da pintora foram duramente criticadas pelo escritor **Monteiro Lobato** (1882-1948) que, em polêmico artigo publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, em dezembro de 1917, comparou a arte moderna aos "desenhos que ornaram as paredes dos manicômios".



Em sinal de protesto, alguns visitantes colocaram bilhetes anônimos, com ofensas e insultos, atrás dos quadros.



Victor Brecheret: "Cabeça de Cristo", 1920, bronze, 31,5 x 14 x 15 cm



Neste mesmo dia também teve a apresentação musical de **Ernani Braga** (uma sátira a Chopin, que causou **repulsa e protestos** entre o público tradicional).

No dia **15 de fevereiro**, uma quarta-feira, a pianista Guiomar Novaes fez uma belíssima apresentação musical.

E até pouco antes de subir ao palco, o público se questionava sobre se de fato compareceria. Além de comparecer, tocou obras de Debussy, Villa-Lobos e, claro Chopin.

Os aplausos, no entanto, foram rapidamente substituídos por vaias.

A segunda noite da Semana de Arte Moderna – ou “festival”, como preferiam os modernistas – foi dedicada à literatura e à poesia.

No palco do Municipal, Oswald de Andrade leu trechos de *Os condenados*, e Mário de Andrade recitou versos de *Inspiração*.

O clima esquentou quando Menotti del Picchia fez uma palestra sobre a arte estética, chamando de idiotas os artistas “passadistas”; sendo por isso muito vaiado. fala foi interrompida várias vezes pelo público que gritava e imitava animais.

Manuel Bandeira compôs o poema “Os Sapos”, só que não pôde comparecer por conta do estado de saúde. Coube, então, a Ronald de Carvalho tentar declamá-lo, embora o público não permitisse a leitura, promovendo algazarra, já que o poema era uma brincadeira feroz com a poesia parnasiana.

## OS SAPOS

*Enfunando os papos,  
Saem da penumbra,  
Aos pulos, os sapos.  
A luz os deslumbra.*

*Em ronco que aterra,  
Berra o sapo-boi:  
- “Meu pai foi à guerra!”  
- “Não foi!” - “Foi!” - “Não foi!”.*

*O sapo-tanoeiro,  
Parnasiano aguado,  
Diz: - “Meu cancionero  
É bem martelado.*

*Vede como primo  
Em comer os hiatos!  
Que arte! E nunca rimo  
Os termos cognatos.*

*O meu verso é bom  
Frumento sem joio.  
Faço rimas com  
Consoantes de apoio.*

*Vai por cinquenta anos  
Que lhes dei a norma:  
Reduzi sem danos  
A fôrmas a forma.*

*Clame a saparia  
Em críticas céticas:  
Não há mais poesia,  
Mas há artes poéticas...”*

*Brada em um assomo  
O sapo-tanoeiro:  
- A grande arte é como  
Lavor de joalheiro.*

*Urta o sapo-boi:  
- “Meu pai foi rei!” - “Foi!”  
- “Não foi!” - “Foi!” - “Não foi!”.*

Na imprensa, a semana passava a ser tratada com humor: um articulista a definiu como um divertimento; outro referiu-se à segunda noite como um “espetáculo que degenerou em função de circo”.

A agitação geral só aumentou ao longo da Semana. As obras e suas propostas contestadoras e irreverentes foram muito mal recebidas.

A terceira e última noite da Semana de 22 aconteceu no dia 17. Dos três dias, foi o menos concorrido. Mesmo assim, quem compareceu ao Municipal naquela noite de sexta-feira se indignou com a apresentação de Villa-Lobos.

A ideia de convidá-lo partiu, mais uma vez, de Di Cavalcanti. “Ele nos tinha revelado um músico estranho que tocava piano num bar e compunha coisas espantosas”, relatou Oswald de Andrade, em 1954.

Quando subiram as cortinas, o maestro vestia uma casaca e trazia um pé calçado com sapato e outro com chinelo. Com dificuldade para caminhar, apoiava-se em um guarda-chuva.

Pensando se tratar de mais um deboche modernista, o público vaiou. Há quem diga que, irreverências à parte, Villa-Lobos estava realmente com um calo no pé.

Chegava ao fim a Semana de 22.



## QUAIS FORAM OS IMPACTOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA?

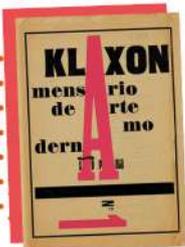
A recepção do movimento gerou duas reações: a da crítica, que condenou tudo que foi apresentado, chegando inclusive a comparar os artistas com doentes mentais e loucos, e a do público que, desconfortável e insatisfeito com o que foi apresentado, ignorou o movimento modernista.

Apesar do “fracasso” dos três dias de evento da Semana de Arte Moderna, ela se tornou um marco cultural para a arte brasileira.

Suas ideias tornaram-se regras na academia brasileira, principalmente por influência das revistas, movimentos e manifestos que após a Semana de 1922 surgiram.

O objetivo desses grupos era espalhar o novo modelo artístico. Os que mais se destacaram foram:

- ▶ Revista Klaxon (1922);
- ▶ Revista Estética (1924);
- ▶ Movimento Pau-Brasil (1924);
- ▶ Movimento Verde-Amarelo (1924);
- ▶ Manifesto Regionalista (1926);
- ▶ Revista de Antropofagia (1928);
- ▶ Movimento Antropofágico (1928).



A Semana de 22 cumpriu o papel de divulgação da arte moderna, que, por sua vez, cultivou o terreno para a consolidação de uma revolução artística e literária que tomou forma após 1922.

## O QUE DIZEM DIFERENTES ESTUDIOSOS E ESTUDIOSAS SOBRE A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 22?

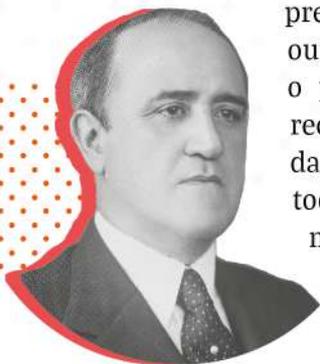
**Carlos Eduardo Félix, artista plástico e professor do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio.**

“Mais do que abrir movimentos artísticos nomeáveis, arriscaria dizer que o principal legado da Semana de 22 foi, além de introduzir na nossa cultura a contribuição dos povos originários e do legado afrodiaspórico, apresentar o conceito antropofágico (movimento criado por Oswald de Andrade, cujo objetivo era “devorar” a cultura enriquecida por técnicas importadas e promover uma renovação na arte brasileira) como nossa condição antológica. Pela característica colonial, não possuímos uma Idade Média, um Renascimento ou um período clássico próprio. Herdamos isso dos nossos colonizadores. Qual seria então o nosso mito fundador? A capacidade de adaptar quase que infinitamente diante de contingências de exploração. Sabemos transformar carência em potência como ninguém. Para um povo com sérios problemas de autoestima, isso ajudou e muito a autorizar o direito à imaginação.”



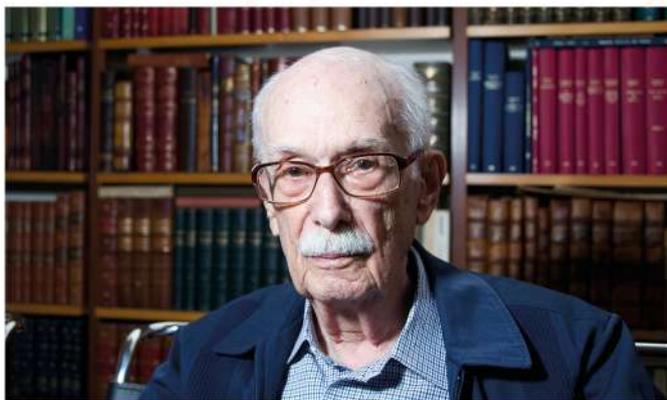
“1922 foi mais que uma simples data, porquanto denota que a situação revolucionária chegara ao auge do amadurecimento, e não foi por certo casual a coincidência das revoluções estética e política, iniciada também com o levante dos 18 do Forte

de Copacabana, no mesmo ano, o que mostra que a consciência do país atingira um estado agudo de revolta contra a velha ordem, em seus diversos setores. Não se trata de procurar precedência de um fator sobre os outros, o intelectual e artístico, o político, o econômico. Mas de reconhecer que era a estrutura da civilização brasileira, era o todo do organismo nacional, que mobilizava as forças para quebrar as amarras de sujeição ao colonialismo mental, político e econômico, entrando firme na era da maturidade e posse de si mesmo.”



**Afrânio Coutinho, professor, crítico literário e ensaísta.**

Para Antonio Candido, sociólogo, crítico literário, ensaísta e professor brasileiro, figura central dos estudos literários no Brasil, “a Semana da Arte Moderna [...] foi realmente o catalisador da nova literatura, coordenando, graças ao seu dinamismo e à ousadia de alguns protagonistas, as tendências mais vivas e capazes de renovação, na poesia, no ensaio, na música, nas artes plásticas.”



“A Semana da Arte Moderna [...] foi realmente o catalisador da nova literatura, coordenando, graças ao seu dinamismo e à ousadia de alguns protagonistas, as tendências mais vivas e capazes de renovação, na poesia, no ensaio, na música, nas artes plásticas.”

“O que a crítica nacional chama, há meio século, Modernismo está condicionado por uma contencimento, isto é, por algo datado, público e clamoroso, que se impôs à atenção da nossa inteligência como um divisor de águas: a Semana de Arte Moderna, realizada em fevereiro de 1922, na cidade de São Paulo.”

**Alfredo Bosi**



**Anelize Vergara**, professora e mestra em história, considera que a Semana de 1922 marcou a história da arte brasileira, pois marcou o início da possibilidade da sociedade brasileira falar sobre ela mesma, em relação à arte e a outros âmbitos.



ANOTAÇÕES

# REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de; HOLANDA, Sérgio Buarque de. Mário de Andrade e Sérgio Buarque de Holanda: correspondência / organização Pedro Meira Monteiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Qual foi o legado da semana de arte moderna de 1922? Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Arte/noticia/2022/02/qual-foi-o-legado-da-semana-de-arte-moderna-de-1922.html>>. Acesso em: maio, 2022.

Afrânio Coutinho. Introdução à literatura no Brasil. 10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. p. 265-6.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 296

DIMAS, Antônio. "Um manifesto guloso". In: KOMINSKY, LÉPINE & PEIXOTO, Gilberto Freyre..., p. 340.

Semana de Arte Moderna. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/colunistas/2022/Semana-de-Arte-Moderna-em-S%C3%A3o-Paulo-e-n%C3%A3o-de-S%C3%A3o-Paulo>. Acesso em: maio, 2022.

SILVA, M. J. C.; THOMAZ, L. V. Colorindo a Semana de 22. São Paulo: Editora Datum, 2020.

SECRETARIA ESTADUAL DE CULTURA DE SÃO PAULO. 100 anos da Semana de Arte Moderna de 22 - <https://www.cultura.sp.gov.br/semana22/>.

*Estamos juntos nessa!*

